

Educação e Pesquisa: polifonia das diferenças e da complexidade

A cada número da *Educação e Pesquisa*, mais se revelam a diversidade de áreas de conhecimento e a complexidade epistêmica que entrecruzam o campo da Educação. A diversidade com que o leitor deste número vai se deparar não foge à regra. Abrimos o número com um ensaio de Jean Verrier (Université Paris 8), *Vãs querelas e verdadeiros objetivos do ensino da literatura na França*, que analisa a propalada crise do ensino de literatura na França. O modo como Verrier aborda os confrontos e as tensões entre o novo e o tradicional permite ao leitor ir além do campo da língua e da literatura e encontrar subsídios argumentativos para compreender as polarizações que emergem nos momentos em que se tenta reformular esse ou aquele segmento do ensino.

A seguir, seqüenciamos um conjunto de seis textos, entre artigos e ensaios, que enfocam a formação docente e seus contextos. Trata-se obviamente de um conjunto apenas temático, pois que a diversidade impera entre eles, demarcando áreas, perspectivas teóricas e epistêmicas bem diferenciadas. Iniciamos o segmento com *Retos y tensiones de la formación docente inicial en el actual proceso de transformaciones*, da pesquisadora argentina Marta Ofélia Chaile (Universidad Nacional de Salta). Na linha de enfrentamento desses desafios e dessas tensões mencionados no título de Chaile, seguem-se mais cinco artigos com mesmo eixo temático, mas que já em seus títulos deixam entrever seus diferentes focos: **foco na ação, na prática pedagógica**, *Formação de educadores e contexto de trabalho: contribuições da investigação às práticas educativa-assistenciais*, de Leandro Rogério Pinheiro (UNISINOS); e *Apropriação e mobilização dos saberes na prática pedagógica: contribuição para a formação de professores*, de Marli Lúcia Tonatto Zibetti (UNIR) e Marilene Proença Rebello de Souza (IPUSP); **na abordagem teórica**, *A formação de professores e as teorias do saber docente: contextos, dúvidas e desafios*, de Wanderson Ferreira Alves (UFG); **na formação inicial**, *Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação*, de Patrícia Cristina Albieri de Almeida (Pós-doutoranda PUC/SP) e Jefferson Biajone (Escola Preparatória de Cadetes do Exército); **na emergência da identificação na sala de aula universitária**, *Os pontos de virada na formação do professor universitário: um estudo sobre o mecanismo da identificação*, de Cláudia Rosa Riolfi e Cláudia Alaminos (FEUSP).

Dois ensaios se preocupam em resgatar concepções e redescobertas tendo em vista a **mitologia**, *A face pedagógica de Eros*, de Marlene de Souza Dozol (UFSC), e uma **perspectiva filosófica clássica**, *A formação do Homem no Emílio de Rousseau*, de Wilson Alves de Paiva (UFG).

Completando o número, contamos ainda com mais três pesquisas: uma abrindo reflexão sobre o

domínio de conceito científico em áreas de especialistas, *Os sentidos de natureza na formação e na prática científica*, de Eliane Brígida Moraes Falcão e Flavio Silva Faria (UFRJ); outra investigando fontes e bancos de dados para pesquisa, *Fonte investigadora em educação: registros do banco de teses da CAPES*, de Renata de Almeida Vieira e Lizete Shizue B. Maciel (UEM); e ainda uma reflexão sobre a diferença dentro do quadro das deficiências visuais e auditivas, *Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica por língua de sinais*, de Elisabeth Fátima Torres, Alberto Angel Mazzoni e Anahí Guedes de Mello (UFSC).

Esse conjunto tão diverso evidencia um trabalho editorial rigorosamente pautado em uma arbitragem isenta que permite dar voz às diferenças tanto na extensão geográfica como na pluralidade científica e epistêmica que faz a complexidade do campo da Educação.

Como editores, desejamos que o olhar do leitor aproveite bem as diferenças e que encontre nelas motivações para suas pesquisas e reflexões.

Claudemir Belintane